

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A medicina como elo entre a ciência e a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina como elo entre a ciência e a prática 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0059-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.592222403>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência e a tecnologia são fatores fundamentais para o avanço da sociedade moderna contribuindo de forma geral para o aumento da expectativa de vida das populações uma vez que reduzem a mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, facilitam o avanço nos processos de diagnóstico com testes rápidos e mais específicos como os moleculares, propiciam tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, e dentro do contexto atual se apresentam como protagonistas no desenvolvimento de vacinas.

Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento de processos usados para produzir resultados. A produção científica da área médica tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento pois estabelece o elo necessário entre a ciência e a prática.

Tendo em vista o contexto exposto, apresentamos aqui uma nova proposta literária construída inicialmente de dois volumes, oferecendo ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a ponte que interliga a academia, com os conhecimentos teóricos, ao ambiente clínico onde os conhecimentos são colocados em prática.

Assim, salientamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, portanto a obra “A medicina como elo entre a ciência e a prática - volume 2” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional.

Desejo uma ótima leitura a todos!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POST COVID-19 ENCEPHALITIS PRESENTING WITH CEREBELLAR SYNDROME


Antonio Serpa do Amaral Neto
Aduacto Wanderley da Nobrega Junior
Luiz Paulo de Queiroz
Ylmar Correa Neto
Eduardo Martins Leal
Gabriel de Deus Vieira
Matheus Marquardt
Marcia Tatsch Cavagnollo
Ricardo Goes Freitas
Andre Dias de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224031>

CAPÍTULO 2..... 3

A SAÚDE MENTAL NOS IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Ana Raquel Jucá Parente
Priscila Costa dos Santos
Lícia Câmara Diógenes Bastos
Maria Eduarda Matos de Oliveira
Lara Suzana dos Santos Xavier
Ariana Ximenes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224032>

CAPÍTULO 3..... 5

SAÚDE MENTAL DA MULHER


Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224033>

CAPÍTULO 4..... 15

CONCEITO SOBRE INTELIGÊNCIA COMO DETERMINANTE PARA UMA MELHOR SAÚDE MENTAL


Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224034>

CAPÍTULO 5..... 24

ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvio de Melo Scandiuzzi
Fernanda Novelli Sanfelice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224035>


CAPÍTULO 6..... 27

ALTERAÇÕES HORMONAIIS DAS TÉCNICAS SLEEVE E BYPASS EM CIRURGIA

BARIATRICA: PARAMETROS COMPARATIVOS

André Luiz Monteiro dos Santos Marins

Hélio Gondim de Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224036>


CAPÍTULO 7..... 33

AULAS REMOTAS NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA (PIC): RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Novelli Sanfelice

Janaína Benatti de Almeida Oliveira

Renata Prado Bereta Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224037>


CAPÍTULO 8..... 37

BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À SUPLEMENTAÇÃO COM CASTANHAS DO BRASIL (*BERTHOLETTIA EXCELSEA*) SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR E ESTRESSE OXIDATIVO

Leonardo André da Costa Marques

Andressa de Freitas Mendes Dionísio

Gislaine Garcia Pelosi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224038>


CAPÍTULO 9..... 46

CONSUMO DE CÁLCIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Luiza Scalcon de Oliveira

Kérley Braga Pereira Bento Casaril

Fernando Rodrigo Treco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224039>

CAPÍTULO 10..... 56

HOSPITALIZAÇÕES COMPULSÓRIAS DE GESTANTES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – OITO CASOS EM UM HOSPITAL GERAL COM LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Wagner Luiz Engelmann

Lucas Vinicius Bortoli Debarba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240310>

CAPÍTULO 11..... 71

IMUNIZAÇÃO VACINAL EM PACIENTES ALÉRGICOS AO OVO DE GALINHA – ARTIGO DE REVISÃO

Julia Vicentini Matielo

Camilly Petri Pereira


Bruno Rizzo Marin

Carol Cotta Dutra

Marcela Bayerl Lourencini

Sophia Bravo Huguinin Légora

Pâmela Pittelkow Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240311>


CAPÍTULO 12..... 76

INFLUÊNCIA DO FATOR AFETIVO ASSOCIADO À TÉCNICA ORIENTAL SOBRE O NÍVEL DE ANSIEDADE, COLABORAÇÃO E FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES DURANTE CIRURGIAS REFRAATIVAS

Thaís Stahl de Novais

João Victor Coutinho Calixto

Edmundo José Velasco Martinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240312>

CAPÍTULO 13..... 88

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - UMA ESTATÍSTICA EVITÁVEL

Pedro Henrique Lucena Martins

Leticia Carolina Bento e Silva

Pedro Henrique Ataides de Moraes

Sara Veronesi Prearo

Alessandra Lopes Pereira

Camilla Machado Fleury Jubé

Gabriela da Silva Teixeira

Leila Valderes Souza Gattas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240313>

CAPÍTULO 14..... 96

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Santos da Silva

Ana Beatriz Rodrigues Arruda

Andréia Luíza da Silva Souza


Antonia Juliana de Souza Sá

Deisyane Sousa do Nascimento Silva

Franciane Pereira do Nascimento

Francisco Walisson de Araujo

Iasmim Cunha Maranguape Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240314>

CAPÍTULO 15..... 104


LESÃO IATROGÊNICA DE VIAS BILIARES: MANUAL DE CONDUTAS DO SERVIÇO DE CIRURGIA DE PÂNCREAS E VIAS BILIARES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Guilherme Hoverter Callejas

Elinton Adami Chaim

Francisco Callejas Neto

Everton Cazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240315>

CAPÍTULO 16..... 123

MIEOLOMA MÚLTIPLO: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA DOENÇA

José Vanderli da Silva
Jackson Henrique Emmanuel de Santana
Lustarllone Bento de Oliveira
Melissa Cardoso Deuner
Juliana Paiva Lins
Bruno Henrique Dias Gomes
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barboza
Felipe Monteiro Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Grasiely Santos Silva
Pedro Henrique Veloso Chaves
Marcela Gomes Rola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240316>

CAPÍTULO 17..... 142

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INSÔNIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Cristina Palma Modesto Guedes
Valeriane Maia Siravegna Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240317>

CAPÍTULO 18..... 151

RELATO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO. PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020


Manuela Castro de Oliveira
Júlia Gomes Dias
Iasmin Helen Santana Rosa
Fernando Matos Lopes
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240318>

CAPÍTULO 19..... 159

SÍNDROME DE PALLISTER-HALL - RELATO DE CASO

Jefferson Borges de Oliveira
Maiévi Liston
Rodrigo de Faria Martins
Caroline Berthier Zanin
Cassiano Eduardo Trindade Goulart

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240319>

CAPÍTULO 20..... 167

TERAPIA BIOLÓGICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À INDUÇÃO DE REMISSÃO E AO FINAL DE 52 SEMANAS DE

TRATAMENTO


Ananda Castro Chaves Ale
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Thayane Vidon Rocha Pereira
Rodrigo Oliveira de Almeida
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wanderson Assunção Loma
Mariane de Souza Campos Costa
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Arlene dos Santos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240320>

CAPÍTULO 21..... 175

ÚLCERA DE MARJOLIN APÓS 50 ANOS EM ÁREA DE PELE TRANSPLANTADA


Sarah Hulliane Freitas Pinheiro de Paiva
Jadivan Leite de Oliveira
Kaique Torres Fernandes
Luiz Fernando Martins Ferreira
Lálya Cristina Sarmiento Freitas
Kássya Mycaela Paulino Silva
Rafael Leal de Menezes
Priscila Ferreira Soto
João Paulo Moraes Medeiros Dias
Débora Nobre de Queiroz Teixeira
Evelyn Bueno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240321>

CAPÍTULO 22..... 183

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Edivan Lourenço da Silva Júnior
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240322>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 196

ÍNDICE REMISSIVO..... 197

CAPÍTULO 4

CONCEITO SOBRE INTELIGÊNCIA COMO DETERMINANTE PARA UMA MELHOR SAÚDE MENTAL

Data de aceite: 01/03/2022

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

PhD, neurocientista, mestre em psicanálise, biólogo, historiador, antropólogo, com formações também em neuropsicologia, neurolinguística, inteligência artificial, neurociência aplicada à aprendizagem, filosofia, jornalismo, programação em python e formação profissional em nutrição clínica - Diretor do Centro de Pesquisas e Análises Heráclito; Chefe do Departamento de Ciências e Tecnologia da Logos University International, Professor e investigador na Universidad Santander de México; Membro da SFN - Society for Neuroscience, Membro ativo Redilat

RESUMO: A maior dificuldade no processo terapêutico é conseguir com que o paciente tenha consciência do problema e mais que isso, vontade em resolver já que muitas doenças ou transtornos afetam justamente a tomada de decisões, coerência sobre o problema e a prevenção. Comportamentos relacionados a região da inteligência no cérebro. Este artigo detalha de forma resumida o meu conceito sobre a necessidade de desenvolver regiões relacionadas à inteligência no cérebro, em específico o lobo frontal e colocar a inteligência como determinante para uma melhor saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Inteligência; Neuroplasticidade; Neurônios de Contexto.

CONCEPT ABOUT INTELLIGENCE AS A DETERMINANT FOR BETTER MENTAL HEALTH

ABSTRACT: The greatest difficulty in the therapeutic process is to make the patient aware of the problem and, more than that, the willingness to solve it, since many diseases or disorders affect decision-making, consistency about the problem and prevention. Behaviors related to the region of intelligence in the brain. This article briefly details my concept about the need to develop regions related to intelligence in the brain, specifically the frontal lobe, and place intelligence as a determinant for better mental health.

KEYWORDS: Mental Health; Intelligence; Neuroplasticity; Context Neurons.

INTRODUÇÃO

As técnicas de neuroimagem enriqueceram o campo da pesquisa do cérebro e também adicionaram novos e extensos conhecimentos sobre transtornos de personalidade. Assim como suas manifestações clínicas, os transtornos de personalidade geralmente apresentam sobreposições em algumas regiões e compartilham estruturas e funções cerebrais anormais. No transtorno de personalidade paranoide, as evidências disponíveis apontam para uma amígdala alterada; na esquizotípica, ao lobo temporal e cíngulo; em borderline, para o córtex pré-frontal e estriado; em anti-social, à região pré-

frontal; e em narcisista e obsessivo-compulsivo, para as regiões fronto-paralímbicas. As características de alguns transtornos de personalidade são abundantes. Um caso particular é o lobo frontal, onde há uma diminuição volumétrica ou funcional em todos os transtornos de personalidade, exceto esquizotípico, indicando que esse tipo difere dos outros tipos nas estratégias executivas ou de pensamento. Nosso cérebro foi projetado para o futuro, por isso sempre pensamos antes no que vamos fazer. A tomada de decisões é um ato instantâneo e presente que depende das boas conexões do lobo frontal em conjunto com outras regiões do cérebro, entre elas o sistema límbico e os núcleos da base, por exemplo. (Ma, G et all, 2016)

GENÉTICA

Os estudos genéticos visam principalmente os genes que codificam neurotransmissores e enzimas nos sistemas serotoninérgico e dopaminérgico, e os estudos de neuroimagem concentram-se principalmente nos lobos frontal e temporal, bem como no sistema límbico-paralímbico em pacientes com transtornos de personalidade. Os transtornos de personalidade originam-se na primeira infância, e tanto os antecedentes ambientais quanto os genéticos estão envolvidos em suas etiopatologias. Fatores genéticos têm uma influência fundamental no desenvolvimento de um transtorno de personalidade, como precursor, facilitando o desenvolvimento devido às circunstâncias perante a vida. Os genes candidatos para os transtornos incluem aqueles que regulam neurotransmissores como serotonina, dopamina, norepinefrina e aminas, que desempenham papéis importantes na regulação do humor, suicídio, agressão, impulsividade, falta de empatia e outros subdomínios importantes da sintomatologia dos transtornos de personalidade.

NEUROIMAGEM

As técnicas de imagem fornecem imagens da estrutura cerebral como a tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM). Técnicas de imagem funcional fornecem imagens que exibem a atividade cerebral; eles incluem RM funcional (fMRI), TC por emissão de fóton único (SPECT) e tomografia por emissão de pósitrons (PET). As características de neuroimagem de alguns transtornos de personalidade mostram uma diminuição volumétrica ou funcional o lobo frontal, exceto esquizotípico, indicando que esse tipo difere dos outros tipos nas estratégias executivas ou de pensamento. Mesmo assim, o transtorno de personalidade esquizotípica tem relação com o déficit nos processos de memória dependentes do pré-frontal. (Ma, G et all, 2016)

SOBRE A EMOÇÃO E A RAZÃO

As informações que chegam ao cérebro através dos nervos sensoriais são

processadas e seguem passando por estruturas límbicas e paralímbicas para adquirirem significado emocional dirigindo-se para regiões como o córtex cerebral para a tomada de decisões que desencadeiam ações autônomas dependente do córtex frontal ou pré-frontal. As principais estruturas envolvidas são o córtex visual occipital, a amígdala, circuitos hipocampais relacionados as memórias e o córtex pré-frontal. Há a ativação do lobo da ínsula quando se tem recordações de emoções vividas. A a tomada de decisão necessita de mecanismos emocionais vividos previamente, criando respostas externas como as motoras e autonômicas.

TOMADA DE DECISÕES

Tomamos decisões com base nas memórias recuperadas todo o tempo. A codificação e recuperação de memórias ocorrem no lobo temporal medial, no hipocampo e os processos de tomada de decisão envolvem o córtex frontal medial no lobo frontal. A capacidade de utilizar de maneira flexível e eficaz nossas memórias para tomar decisões depende das interações entre os lobos frontal e temporal. O lobo frontal é o local do controle executivo e o lobo temporal tem relação com os locais onde as memórias são armazenadas.

Tanto o lobo temporal medial quanto o córtex frontal medial se tornam ativos quando a decisão exige que o paciente se lembre de algo. A interação entre essas duas estruturas cerebrais permite uma recuperação bem-sucedida da memória. Os neurônios de contexto no lobo frontal não armazenam memória, mas sinalizam a codificação das informações sobre as instruções dadas à pessoa para uma determinada tarefa.

SOBRE A MEMÓRIA

As memórias não são armazenadas em apenas uma parte do cérebro. Diferentes tipos são armazenados em diferentes regiões cerebrais interconectadas. Para memórias explícitas ou declarativas – que são sobre eventos que aconteceram, um tipo de memória de longo prazo da qual você se lembra depois de pensar conscientemente sobre isso (episódicas), bem como fatos e informações gerais (semânticas) – existem três áreas importantes do cérebro: o hipocampo, o neocórtex e a amígdala. Memórias implícitas, que você não precisa lembrar conscientemente, como memórias motoras, dependem dos gânglios da base e do cerebelo. A memória de trabalho de curto prazo depende mais fortemente do córtex pré-frontal.

Com o tempo, informações de certas memórias que estão temporariamente armazenadas no hipocampo podem ser transferidas para o neocórtex como conhecimento geral. A permanência das memórias sugere que as interações entre a amígdala (atribui significado emocional às memórias), hipocampo e neocórtex são cruciais para determinar a ‘estabilidade’ de uma memória – isto é, quão efetivamente ela é retida ao longo do tempo.

PONTOS-CHAVES QUE COMPROVAM A TESE (ENCONTRAR OS ESTUDOS COMO REFERÊNCIA)

- Os psicólogos evolucionistas Satoshi Kanazawa e Norman Li avaliaram em um estudo que pessoas de alto QI sentem-se felizes solitárias porque conseguem se adaptar melhor a círculos de amizades menores. Levando em consideração que a cultura atual, virtual, leva à solidão, esta comprovação coloca a inteligência como uma adaptação antecipada no processo evolutivo.
- Um estudo publicado na revista *Psychological Medicine*, revelou que pessoas com QI maior que 120 pontos eram mais felizes que as com QI menor que 99 pontos.
- Uma das dificuldades associadas à depressão diz respeito à tomada de decisões. Uma doença incapacitante em que o paciente oscila entre estados de extrema ansiedade e estados de profunda letargia e desespero.
- Os pensamentos sem coerência e carentes de um mínimo de organização são comuns na maioria dos transtornos.
- Evidências de modelos animais de depressão e crescentes, mas evidências indiretas de estudos em humanos sugerem que a neuroplasticidade é prejudicada no TDM. Tanto em humanos quanto em modelos animais, o tratamento com estimulação cerebral (cetamina, DBS ou outros métodos) induz aumentos regionais no volume de massa cinzenta que estão associados à resposta antidepressiva. Essas alterações do volume cerebral envolvem mecanismos estruturais de neuroplasticidade, como espinogênese dendrítica, reorganização sináptica ou brotamento ou rebrota axonal.
- Estudos demonstram que o estresse pode induzir muitas mudanças críticas na plasticidade neural subjacente a muitas doenças neurológicas.
- A função executiva (FE) refere-se à capacidade de usar conceitos abstratos, formar um teste apropriado de resolução de problemas para atingir objetivos futuros, planejar ações, elaborar estratégias para solução de problemas e executá-las consigo mesmo. Monitoramento de seus processos mentais e físicos. As habilidades executivas são mais importantes para lidar com situações novas ou complexas. Fisiologicamente, a FE está ligada aos circuitos córtico-subcorticais e lobos frontais e há um comprometimento cognitivo entre os transtornos.
- Esquizofrenia e transtornos relacionados, outros transtornos psicóticos, ajustamento, personalidade, álcool e transtornos relacionados ao uso de substâncias foram significativamente associados a baixos escores de QI. O baixo QI pode ser uma consequência de doença mental ou um fator causal em transtornos psicóticos e não psicóticos.

Neuroplasticidade

São as mudanças fisiológicas no cérebro que acontecem como resultado das

interações com o ambiente. Desde o início do desenvolvimento do cérebro no útero até o dia em que morremos, as conexões entre as células do nosso cérebro se reorganizam em resposta às nossas necessidades em constante mudança. Uma dinâmica que permite aprender e adaptar-se a diferentes experiências mediante ao processo evolutivo. Quando aprendemos algo novo, criamos novas conexões entre nossos neurônios para se adaptar a novas circunstâncias.

O que seu lobo frontal faz?

Seguem em tópicos as funções da região mais frontal do cérebro, relacionada com a inteligência matriz.

- movimentos voluntários do lado oposto do seu corpo;
- sequência de movimentos complexos ou de várias etapas, como se vestir ou fazer uma xícara de café;
- produção de fala e linguagem no lobo frontal dominante;
- atenção e concentração;
- memória de trabalho, que envolve o processamento de informações recentemente adquiridas raciocínio e julgamento;
- organização e planejamento;
- Solução de problemas;
- regulação de emoções e humor, incluindo a leitura das emoções dos outros;
- expressão de personalidade;
- motivação, incluindo avaliar recompensas, prazer e felicidade;
- controle de impulsos;
- controlar comportamentos sociais;

Alguns sintomas potenciais de danos no lobo frontal podem incluir:

- perda de movimento, parcial (paresia) ou completa (paralisia), no lado oposto do corpo;
- dificuldade em realizar tarefas que exigem uma sequência de movimentos;
- problemas com a fala ou linguagem (afasia);
- mau planejamento ou organização;
- persistência com um comportamento, maneira de pensar ou conjunto de regras;
- dificuldades com funções de ordem superior, como raciocínio, resolução de problemas e julgamento;

- problemas em manter a atenção ou concentração;
- diminui a motivação;
- mudanças de humor;
- capacidade prejudicada de iniciar atividades ou interações;
- mudanças drásticas na personalidade ou comportamento, que podem incluir apatia, irritabilidade e comportamento social inadequado;
- pobre controle de impulsos ou falta de inibição;

Problema com o desenvolvimento do cérebro

Pesquisadores usaram ressonância magnética para estudar os cérebros de pessoas com TPB.

Os exames revelaram que, em muitas pessoas com TPB, 3 partes do cérebro eram menores do que o esperado ou tinham níveis incomuns de atividade. Essas partes foram:

- a **amígdala** – que desempenha um papel importante na regulação das emoções, especialmente as emoções mais “negativas”, como medo, agressão e ansiedade;
- o **hipocampo** – que ajuda a regular o comportamento e o autocontrole;
- o **córtex orbitofrontal** – que está envolvido no planejamento e na tomada de decisões;

O desenvolvimento dessas partes do cérebro é afetado pela sua educação inicial. Essas partes do cérebro também são responsáveis pela regulação do humor, o que pode explicar alguns dos problemas que as pessoas com TPB têm em relacionamentos íntimos.

POSSÍVEIS SOLUÇÕES SIMPLES

1 - **Autorreconhecimento** - Se conheça e reconheça, saiba seus limites, capacidades, competências para explorar o melhor de si mesmo. Entender os próprios valores, ter consciência de si mesmo é crucial para ter um mapa maior de opções para saber lidar com os problemas.

2 - **Ouçã mais e fale menos** - Sabia que pessoas inteligentes são curiosas e é inteligente ouvir para aprender? A personalidade curiosa é um comportamento de pessoas inteligentes já que há a necessidade natural de aprender mais. Se apenas falamos, nos limitamos a dizer o que sabemos sem abrir espaço para aprender mais. Faça a sua palestra comunitária no momento certo e com um vasto conhecimento para impressionar o público, mas para isso, é preciso escutar muito para aprender. Assim como ouvir o feedback das pessoas para ter mais opções para o seu autorreconhecimento.

3 - **Nunca exploda antes de raciocinar** - Não ser impulsivo, controlar a emoção, manipular a decisão, são ações inteligentes para que a resposta não seja com

base na emoção não deixando a lógica, a razão, buscar melhores argumentos, não utilizando também a prevenção para as consequências. Não se esqueça do que escrevi aqui em que a emoção pode prejudicar a conexão entre regiões da emoção e a inteligência. Respire fundo, conte até 10 que funciona bem essa estratégia e pense neste texto.

4 - Manipulação dos pensamentos - Aceite os problemas, pense neles como aprendizagem para aperfeiçoamento, são necessários também para a valorização da conquista. Tenha sempre metas alcançáveis de acordo com a sua capacidade mediante ao autorreconhecimento, metas são motivos de vida, combustível para a tomada de decisões. Evita pensamentos negativos e caso esteja passando por problemas, não conviva com pessoas negativas.

5 - Enfrente o medo - Ter a consciência do medo e sua razão é o primeiro caminho, busque estratégias para vencê-lo e, quando conseguir nem que seja pelo menos amenizá-lo, a recompensa servirá de impulso para que possa enfrentar outros problemas.

6 - Mude seus hábitos - É comprovado que a mudança de hábito faz parte de um dos processos para a neuroplasticidade, já que novas conexões são acionadas e há um reforço neuronal por isso. Mas é um tanto quanto óbvio que se aquilo não está bom, se o momento não satisfaz, deve-se então alterar a rotina. Não podemos resolver um problema permanecendo nele.

7 - Contato com a natureza - Evoluímos com a natureza e somos feitos de componentes da natureza, logo, está em nosso código genético esta relação. Interaja com a natureza, programe seu final de semana no parque, na praia, no jardim, com as suas plantas e na sua horta.

8 - Interação humana - Também fez parte do processo evolutivo e está em nosso código genético a interação humana, conviver em grupos, formar família. Interaja!

9 - Alimentação - Dieta do mediterrâneo, peixe duas vezes por semana, frutos secos, alimentos que possam ajudar na memória e no controle da ansiedade.

10 - Exercício físico - 30 min por dia e de dia, os exercícios físicos estão relacionados com a produção de neurotransmissores da felicidade, memória, controle da ansiedade para que possa trabalhar melhor o seu dia.

11 - Sono - Dormir cerca de 8 horas por dia, de noite e não na madrugada. A secreção de melatonina aumenta pouco depois de começar a escurecer e atinge o seu pico entre as 2 às 4 horas da manhã. Este neurotransmissor tem a função de regular o ciclo circadiano, tem efeito antioxidante e relação com a inteligência.

12- Ajuda profissional - Se não consegue praticar os itens acima, se há dificuldades em se auto ajudar, então é necessário a ajuda de um profissional o quanto antes, para que seja de forma gradativa, ou seja, a solução do problema sem o uso de medicamentos. Caso seja ainda mais sério o caso, então o uso de medicamentos se faz necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o comportamento de pessoas com problemas mentais como transtornos, síndromes, distúrbios e doenças, onde há uma incoerência entre discurso e ações. Trazendo como consequência prejuízos na ordem prática da vida, pela falta de prevenção tomada de decisões intempestivas, devido a interferências sinápticas entre as regiões do sistema límbico do cérebro e o lobo frontal. Sendo esta última região, relacionada à inteligência como comprovada em testes de neuroimagem em pessoas de alto QI. Como lógica, a região determinante para o controle emocional e para a busca de melhores opções para situações problemáticas ou controle do pensamento, região em que, o desenvolvimento neuronal interfere na velocidade de processamento de dados e manipulação de informações para raciocínio lógico na busca de resoluções para problemas diários. Concluo, que o desenvolvimento da inteligência é determinante para a homeostase necessária e o bom uso e gerenciamento das regiões cerebrais para uma melhor saúde mental.

Em meus conceitos, sempre busco soluções mais eficazes até o momento para resolver o problema em questão, neste artigo, fica evidente a determinante necessidade do desenvolvimento, maturação e uso adequado da região cerebral da inteligência para conseguir prevenir ou resolver danos que prejudicam a saúde mental do paciente. Ter a consciência do problema é um fator determinante para a tomada de decisão para a busca de resolução. Assim como seguir todo o processo de treino cognitivo determinado pelo profissional da saúde. Porém, quando há um grave comprometimento das funções executivas, torna-se mais difícil o tratamento. Por isso a necessidade de trabalhar a região específica, assim como prevenir comportamentos e erros futuros, com mudanças de hábitos, contribuindo através de novas rotinas para que neurônios da inteligência não atrofiem, causando danos irreversíveis para toda a vida. Pois sabemos que janelas de aprendizagens se abrem e se fecham dentro do tempo cronológico e utilizando a neuroplasticidade a favor.

O cérebro com sua plasticidade, é capaz de se automodular adaptando também ao comportamento. Impedindo que transtornos evoluam para uma condição mais grave. Isso não quer dizer que o comportamento não possa trazer consequências graves assim como consequências derivadas como vícios e depressão. Esse órgão biocomputacional pode “rodar programas” corrompidos que nos adoeça, mas também tem a competência de recuperar um estado anterior de saúde perdida. A neuroplasticidade no desenvolvimento das conexões cerebrais no lobo frontal trará maior eficácia na tomada de decisões, prevenção e comportamentos onde haja uma melhor administração da emoção com a boa conexão entre os lóbulos.

REFERÊNCIAS

Abu-Akel A. (2003). A neurobiological mapping of theory of mind. *Brain Research Reviews*. 43:29-40.

Albert P. R. (2019). Adult neuroplasticity: A new “cure” for major depression?. *Journal of psychiatry & neuroscience : JPN*, 44(3), 147–150. <https://doi.org/10.1503/jpn.190072>

Agrela Rodrigues, D. F. de A. (2021). ¿Genes, células, áreas da inteligência cerebral e sociedade com inteligência prejudicada, o que tudo isso tem em comum?. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 5(6), 10934-10942.

de Abreu Rodrigues, P. D. F. de A. R. (2021). Técnicas para memorização - sobre as células de engramas. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 5(5), 9873-9888. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v5i5.1037

de Abreu Agrela Rodrigues, D. F. (2022). Circuito da incoerência: a sociedade brasileira sofre perturbação de personalidades dramáticas. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 6(1), 3272-3285. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i1.1721

de Abreu Rodrigues, P. D. F. de A. R. (2021). Techniques for memorization - about engram cells. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 5(5), 9873-9888. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v5i5.1037

Fushun Wang, Fang Pan, Lee A. Shapiro, Jason H. Huang, “Stress Induced Neuroplasticity and Mental Disorders”, *Neural Plasticity*, vol. 2017, Article ID 9634501, 3 pages, 2017. <https://doi.org/10.1155/2017/9634501>

Huang, Juebin (2020). Visão geral da função cerebral. <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-neurol%C3%B3gicos/func%C3%A7%C3%A3o-e-disfun%C3%A7%C3%A3o-dos-lobos-cerebrais/vis%C3%A3o-geral-da-fun%C3%A7%C3%A3o-cerebral>

Ma, G., Fan, H., Shen, C., & Wang, W. (2016). Genetic and Neuroimaging Features of Personality Disorders: State of the Art. *Neuroscience bulletin*, 32(3), 286–306. <https://doi.org/10.1007/s12264-016-0027-8>

Mortensen, E., Sørensen, H., Jensen, H., Reinisch, J., & Mednick, S. (2005). IQ and mental disorder in young men. *British Journal of Psychiatry*, 187(5), 407-415. doi:10.1192/bjp.187.5.407

Trivedi J. K. (2006). Cognitive deficits in psychiatric disorders: Current status. *Indian journal of psychiatry*, 48(1), 10–20. <https://doi.org/10.4103/0019-5545.31613>

Vanderson Esperidião, Antonio; Colombo, Marília Majeski; Monteverde, Diana Toledo; Martins, Glaciele Moraes; Fernandes, Juliana José; de Assis, Marjorie Bauchiglioni; Batista, Rodrigo Siqueira(2008). Neurobiologia das emoções. *Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo)* 35 (2)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 9, 24, 56, 64
Alimentos 21, 30, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Analgesia 77, 78, 79
Apoio afetivo 76, 77, 86
Autismo 142, 146
Avaliação de risco 176, 180

B

Bertholettia excelsea 37, 38
Bypass Gástrico em Y de Roux 27

C

Cálculos Biliares 104
Cirurgia Bariátrica 27, 28, 29, 30, 31, 32
Cirurgia refrativa 76, 77, 78, 79, 86
Colangite 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 170
Colecistectomia 104, 108, 110, 113, 115, 117
Colestase 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117
Comunicação Síncrona 33
Conforto 77, 79, 153
Covid-19 1, 2, 3, 4, 13, 33, 34, 35, 98, 102, 154, 155, 194

D

Desenvolvimento típico 142, 146
Diagnóstico 11, 46, 49, 50, 55, 62, 65, 72, 73, 74, 105, 108, 109, 110, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 154, 159, 161, 165, 168, 170, 174, 177, 178, 187, 192
Dieta 11, 12, 21, 37, 41, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 66
Doença iatrogênica 104
Doença inflamatória intestinal 168, 173
Doenças cardiovasculares 8, 10, 11, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Educação em saúde 3, 90, 95, 99, 101

Enfermeiros 97, 98, 102, 103

Ensino Superior 33, 99

Estresse oxidativo 37, 39, 40, 42

F

Formação Médica 33, 34

G

Gamopatia monoclonal 124, 126

Geriatrica 3, 43, 95

Gestantes 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 183, 189, 190, 191

Guideline 104, 149, 176, 180

H

Hospitalizações compulsórias 56, 62

I

Imunização 71, 72, 73

Infecções sexualmente transmissíveis 88, 89, 91, 94, 95

Internação Hospitalar 89

Intervenção 28, 57, 67, 96, 99, 100, 101, 105, 151, 152, 153, 155, 157, 173

L

Leitos psiquiátricos 56, 62, 65

M

Malignidade cutânea 176

Mieloma múltiplo 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Neurodesenvolvimento 142, 143, 145

Nutrição 5, 8, 15, 25, 44, 46, 53, 55, 115

O

Ovo de galinha 71, 72, 73, 74

P

Pandemia 3, 4, 6, 13, 33, 34, 35, 36, 98, 102, 154, 155, 184, 194

Plataforma 33, 35, 36, 95, 99, 144, 152, 155

Projeto 24, 25, 49, 151, 154, 155, 156, 157, 196

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 10, 32, 58, 90, 95, 102, 116, 117, 125, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 167, 173

R

Refugiados 24, 25

Retocolite ulcerativa 167, 168, 169, 170, 174

Risco cardiovascular 37, 41, 42, 43

S

Saúde do idoso 89, 94

Saúde Mental 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 58, 66, 69, 102, 192, 194, 195

Síndrome 7, 10, 12, 32, 61, 66, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 113, 130, 133, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166

Síndrome de Burnout 96, 97, 100, 101, 102, 103

Sleeve 27, 28, 32

Sobrecarga 8, 13, 97, 98, 153

T

Terapia biológica 167, 168, 169, 170, 173, 174

Transmissão 88, 89, 91, 176, 180, 181

Transplante de pele 176, 180, 181

Tratamento adequado 147

U

Úlcera de Marjolin 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Universidades 24, 25, 33, 34, 46

V

Vacinação 71, 72, 73

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA ea PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022